

APRESENTAÇÃO

Apesar de tudo, é com alegria, em meio a tantos desafios, problemas e dilemas impostos pela continuidade da pandemia global da Covid-19, que apresentamos aos leitores de *Sociologia & Antropologia* nosso primeiro número de 2021. Os limites orçamentários, de pessoal e mesmo de resistência física e mental colocados por uma crise sanitária ainda sem saída clara no horizonte tornam o processo de editoração – sempre plural, feito por muitas mãos e constituído por múltiplas vozes – uma empreitada difícil e arriscada. Em contexto de “beco sem saída”, no entanto, não há o que fazer senão continuar a oferecer à comunidade acadêmica o melhor da pesquisa científica nas ciências sociais e o estado da arte de seus diferentes campos e especializações – afinal, como está mais que evidente hoje, sem o esforço dos nossos cientistas, o Brasil estaria em situação ainda pior que a atual.

Abrimos o número com um conjunto especial de artigos dedicado à obra e ao legado de Karl Polanyi. Os livros e artigos do historiador húngaro ajudaram a modelar todo um campo de investigação interdisciplinar, com forte e longo impacto na sociologia e na antropologia, sobre as relações entre economia e sociedade. Os colegas Rodrigo Santos e Gustavo Onto, que organizaram esse conjunto, nos brindam com uma entrevista inédita realizada com Gareth Dale, professor da Brunel University (Reino Unido) e um dos mais importantes especialistas na obra de Polanyi. Além da entrevista, os artigos “Embeddedness and disembeddedness in economic sociology in three time periods”, de Cristiano Monteiro e Raphael Lima; “The unfinished development of the frontier: a Karl Polanyi reading of the conflict between the forestry industry, Mapuche communities and the Chilean State”, de Tomás Undurraga e Felipe Márquez; “Society

against markets. The commodification of money and the repudiation of debt”, de Felipe González-López; e “Mercados e praças de mercado: Karl Polanyi e o capitalismo contemporâneo”, de Marie France Garcia Parpet, revisitam a abordagem de Polanyi comunicando-a com a agenda teórica, metodológica e empírica da sociologia e da antropologia econômica contemporâneas. Ainda integra esse conjunto o registro de pesquisa de Viviane Fernandes, “Da educação ao empurrão: a participação das ciências comportamentais em programas de educação financeira”, bem como as resenhas dos livros de Daniel Fridman, *Freedom from work: embracing financial self-help in the United States and Argentina* (2017) e de Lisa Adkins, *The time of money* (2018), escritas por Elaine Leite e Ana Beatriz Martins, respectivamente.

Na sequência do número, em “Padre Cícero: reconciliação e modernidade”, Carlos Alberto Steil, por meio de pesquisa histórica, interpreta o sentido da reconciliação na ação política do padre Cícero nos marcos de dois projetos concorrentes de nação. “Em busca de uma nova forma de envelhecer: controvérsias da medicina *anti-aging* e mudanças na regulação médica do envelhecimento”, de Fernanda Rougemont, ao investigar o processo de medicalização do envelhecimento, chama a atenção para as controvérsias em torno da chamada medicina *anti-aging*, que altera as relações entre médico e paciente e implica a adesão a um determinado estilo de vida. Em “Aos poucos: agenciando pessoas, casas e ruas na periferia do Rio de Janeiro”, Thomas Jacques Cortado, ao se debruçar sobre um loteamento periférico na capital fluminense, aborda o lugar da casa no modo pelo qual os moradores do Jardim Maravilha se apropriam do tempo e do espaço. João Assis Dulci, em “Crise, emprego e renda na indústria automotiva: os casos do Sul fluminense, Camaçari e Grande ABC paulista em perspectiva comparada”, analisa a trajetória do emprego e da renda em três contextos distintos, avaliando os diferentes efeitos da crise econômica em cada um dos casos observados. “Um velho dilema? Civilização e cultura em Henri-Alexandre Junod”, de Lorenzo Macagno, explora a trajetória de um etnógrafo-missionário com longa atuação em Moçambique – e, a partir dela, repensa os debates contemporâneos no país africano quanto à construção de uma sociedade multiétnica em contexto “pós-socialista”. Fechando os artigos, Bráulio Sallum Jr, em “O governo Itamar e a democracia de 1988”, discute o período de Itamar Franco na Presidência da República como parte de um processo mais amplo de transição política, destacando como articulação de forças sociais e políticas permitiu tornar mais efetiva a dimensão “social” da Constituição de 1988.

Por fim, apresentamos neste número de S&A mais dois livros: *Relações reais e práticas entre a psicologia e a sociologia* (2018), de Marcel Mauss, e *Retratos latino-americanos. A recordação letrada de intelectuais e artistas do século XX* (2019), organizado por Sergio Miceli e Jorge Myers, resenhados respectivamente por Kátia Sento Sé Mello e Carmen Felgueiras.

Boa leitura!

Os editores